

Guião da Entrevista

Fernando Matos Silva

Raquel Rato: Hoje é dia 27 de Março de 2019 e encontramos-nos em casa do cineasta Fernando Matos Silva.

Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao Fernando M Silva por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital (de livre acesso) pertencente ao projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*. Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC FCSH – NOVA FCT, com a devida autorização dos entrevistados (testemunhos).

1. Fernando M. Silva, fale-me como desenvolveu o seu gosto pelo cinema e de como traçou o seu caminho para vir a trabalhar nele?
2. Pedi-lhe que escolhesse uma fotografia da época dos anos 1960-1980, que tivesse algum significado para si. O que é que escolheu e porquê?
3. Sei que no cinema foi assistente de realização, nomeadamente nos filmes: *Os Verdes anos* de Paulo Rocha, 1963; *Belarmino* de Fernando Lopes, 1964; e *As Ihas Encantadas*, de Carlos Vilarbebó, 1965. Como foi trabalhar nestes filmes que se tornaram tão emblemáticos na História do cinema português?
4. Nesta época, do regime de Salazar e de censura, em termos gerais como é que se trabalhava no cinema? Visto existir a PIDE e haver perseguição aos artistas em geral?

5. Sei que estudou em Londres com uma bolsa do Fundo de Cinema Nacional, *London School of Film Technique*. Acha que estes estudos, trouxeram, técnicas, pensamentos ou filosofias, diferentes para o seu cinema?
6. Foi professor do Curso de Cinema do Exército. Realizador militar (Guiné – 1969, Angola – 1970, pode falar-me dessa experiência?
7. Também foi, fundador do Centro Português de Cinema – CPC (1970), fundador e director da Cinequipa (1974) e mais tarde da Fábrica de Imagens (1988). qual a importância destas instituições no desenvolvimento do cinema em Portugal, fale-me de cada uma delas?
8. Em 1974, assina a sua 1ª longa-metragem “O Mal Amado”, filme emblemático na sua carreira, tendo sido totalmente proibido pela censura. Eduardo Prado Coelho disse o seguinte: “O Mal Amado, é apenas o “genérico” de todo o cinema futuro de Matos Silva, só pode ser o preâmbulo de uma obra a construir (...) para impedir que a ordem fascista se reformule, para impedir que caia sobre nós o frio Setembro chileno (...)” Acha que o seu filme foi como um genérico da sua obra posterior? Pode comentar esta frase?
9. Acha que as condições económicas e culturais do país lhe deram todas as oportunidades para realizar os seus filmes?
10. Houve alguma ideia de filme que tenha ficado por fazer? Ainda gostaria de voltar a realizar um filme?